

ATA DA 013ª SESSÃO SOLENE DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2012 ÀS 19H
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
CONCESSÃO DO TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE A JORGE
KONDER BORNHAUSEN

SUMÁRIO

MÁRIO CÉSAR FLORES - Esclarece que em seu livro reflete sobre as questões políticas brasileiras e que são palavras de um cidadão preocupado com o país em que vive.

DEPUTADO JOSÉ NEI ASCARI - Ressalta as inúmeras iniciativas do governo Jorge Bornhausen em Santa Catarina.

SECRETÁRIO FILIPE MELLO - Enfatiza que a homenagem tem por objetivo relembrar a trajetória de uma figura política cujo nome ultrapassa as fronteiras do estado.

JORGE KONDER BORNHAUSEN - Faz um relato de sua vida e trajetória política, fortemente ligada à história política do país.

DEPUTADO GELSON MERISIO - Destaca que Jorge Bornhausen deixa um legado de respeito, conhecimento e esforço cotidiano, que contribuiu para que Santa Catarina se destacasse entre os estados brasileiros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido os srs. deputados Silvio Dreveck e Manoel Mota para conduzirem à mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas para compô-la:

Excelentíssimo presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, desembargador Cláudio Barreto Dutra;

Excelentíssimo senhor Paulo Bornhausen, secretário de estado de Desenvolvimento Econômico, neste ato representando o senhor governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo procurador de Justiça de Santa Catarina, neste ato representando o Ministério Público, dr. Ivens José Thives de Carvalho;

Excelentíssimo corregedor-geral do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, conselheiro Salomão Ribas Júnior, neste ato representando o Tribunal de Contas do Estado.

Senhor almirante Mário César Flores, autor do livro *Reflexões Políticas - uma visão da saga brasileira*.

Excelentíssimo senhor ex-governador do estado de Santa Catarina, Jorge Konder Bornhausen, homenageado desta noite, motivo desta sessão solene.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão solene foi convocada pela Mesa Diretora e aprovada por unanimidade por todos os parlamentares desta Casa para a outorga do título de Cidadão Catarinense ao sr. Jorge Konder Bornhausen, concedido no ano de 2004 pelo então deputado estadual Jorginho Mello, através de projeto de lei de sua autoria.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional pela banda da Polícia Militar, sob a regência do maestro e subtenente Ednilson Joel Machado de Souza.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Registramos também a presença das seguintes autoridades:

Padre Pedro José Köehler;

Senhor desembargador do Tribunal de Justiça, João Henrique Blasi;

Senhor secretário de Comunicação, Ênio Andrade Branco;

Senhor presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-SC) João Eduardo Moritz Neto;

Senhor prefeito municipal de Rio do Sul, Milton Hobus;

Senhor presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa, Fapesc, Sérgio Luiz Gargioni;

Senhor desembargador do Tribunal de Justiça, Ronei Daniele;

Senhor presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, vereador Jaime Tonello;

Senhor secretário de estado de Planejamento, Filipe Mello, neste ato representando o deputado federal Jorginho Mello, proponente desta homenagem;

Senhor Rogério Filomeno Machado, neste ato representando a Associação Nacional dos Procuradores Federais;

Senhor secretário de Segurança Pública, César Augusto Grubba;

Senhor ex-deputado estadual Gilson dos Santos;

Senhor vereador César Passos;

Senhor assessor Fernando Braga, representando o deputado federal Edinho Bez;

Senhora desembargadora do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Maria do Rocio Santa Rita;

Senhor conselheiro do Tribunal de Contas, Adircélio de Moraes Júnior;

Senhor desembargador do Tribunal de Justiça, Nelson Shaefer;

Senhor desembargador do Tribunal de Justiça, César Abreu;

Senhor conselheiro do Tribunal de Contas, Wilson Wan-Dall;

Senhor conselheiro do Tribunal de Contas, Luiz Suzin Marini;

Senhor prefeito municipal de Joaçaba, Rafael Laske;

Senhor diretor administrativo da Fiesc, Fernando Pisani de Linhares, representando aquela instituição;

Senhor presidente da Federação das Associações Empresariais, prezado amigo Alaor Tissot;

Senhor procurador federal da Advocacia-Geral da União, Georgino Mello e Silva;

Senhor conselheiro do Tribunal de Contas, Julio Garcia;

Senhor secretário de estado da Defesa Civil, Geraldo Althoff;

Senhor presidente da Fundação do Meio Ambiente, Fatma, Murilo Xavier Flores;

Senhor secretário de estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, João José Cândido da Silva;

Senhor coordenador do Núcleo de Conciliação do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, ex-desembargador Carlos Alberto Silveira Lenzi;

Senhor presidente do Grupo RIC, Mário José Gonzaga Petrelli;

Senhor Marcelo Gonzaga Petrelli;

Senhor diretor de Promoção e Eventos da Associação de Imprensa, Manoel Timóteo de Oliveira;

Senhor vice-presidente da Associação Médica, Murilo Capella;

Senhor vereador Renato Geske, de Florianópolis;

Senhor diretor Administrativo e Financeiro da secretaria de Justiça e Cidadania, Addo Guimarães;

Senhor ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Norberto Silveira de Souza;

Senhor deputado estadual Valmir Comin;

Senhor desembargador do Tribunal de Justiça, José Milton Scheffer.

Neste momento teremos o lançamento do livro *Reflexões Políticas - uma visão da saga brasileira*, do escritor Mário César Flores.

Almirante de esquadra reformado, ingressou na Escola Naval em 1947. Especializado em estratégia militar pela Escola Naval Americana, ocupou importantes cargos na Marinha Brasileira, com destaque para a diretoria da Escola de Guerra Naval, o cargo de ministro da Marinha e adido naval na Argentina e Uruguai, e comandante-em-chefe da Armada.

Dentre as atividades que exerceu fora da Marinha, destaca-se o cargo de ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

Autor de vários artigos e livros, recebeu inúmeras condecorações, entre as quais a Ordem do Mérito Naval, Medalha Mérito Tamandaré, Ordem do Mérito das Forças Armadas, Ordem do Mérito Rio

Branco, Ordem do Mérito Naval Almirante Brown da República da Argentina e Ordem Infante Dom Henrique de Portugal, entre outras.

Convido o escritor Mário César Flores para fazer uso da palavra.

O SR. MÁRIO CÉSAR FLORES - Sr. presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, srs. deputados, senhoras e senhores, vou fazer uma rápida explicação do que é o livro que escrevi.

Pode parecer estranho que alguém que foi profissional militar dos 16 aos 62 anos escreva um livro chamado *Reflexões Políticas - uma visão da saga brasileira*, mas o fato é que o militar não deixa de ser um cidadão comum, e eu fui um cidadão preocupado com o país durante toda a minha vida de consciência cívica, que já é longa, pois lembro-me que fui eleitor, pela primeira vez, em 1950. Há muito tempo.

O livro reflete a minha percepção sobre o Brasil obtida no decorrer da vida. Os princípios teóricos da política aplicáveis ao Brasil, as características peculiares dos nossos problemas sociais e econômicos influentes na política permeia todo o texto do livro, até porque a política influencia tudo.

Procurei sintetizar o meu modo de ver essa questão, mas, rigorosamente, sem viés político-partidário, pois a minha visão transcende essa questão. E chamaria a atenção em particular para o desenvolvimento que faço da evolução brasileira após a redemocratização e reestruturação constitucional dos anos 80. Os prós e os contras das várias correntes políticas constam do livro de uma maneira equilibrada.

Gostaria também de comentar rapidamente que procurei evitar no livro qualquer interveniência da minha formação profissional. No Brasil, como em todo o mundo, os militares têm visões peculiares a respeito da vida do país, dos problemas nacionais, mas tomei o cuidado para que isso não transparecesse no livro.

No final do livro tento vislumbrar hipóteses de desenvolvimento futuro da situação política nacional e até procuro esboçar um rumo ideal que

levaria o Brasil a uma condição de felicidade social e de presença internacional coerente com o potencial do país.

Diria ainda àqueles que se aventurarem a ler o livro, que o façam com tolerância e vejam-no como um desabafo da provector idade, a prova está aqui, e também como um réquiem cidadão de uma geração que é ainda capaz de ver e compreender, mas que já é página virada e impotente para agir, e que deixa para as gerações de filhos e netos um país que é ao mesmo tempo promissor e também problema.

Sr. presidente, agradeço esta oportunidade de lançar este livro na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, o meu estado natal, principalmente inserido numa cerimônia de homenagem a Jorge Konder Bornhausen, amigo de juventude em Itajaí e no Rio de Janeiro e, como vi agora, com surpresa, autor do prefácio ao meu livro.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Senhoras e senhores, destacamos ainda as seguintes presenças:

Senhor deputado Moacir Sopelsa, primeiro-vice-presidente desta Casa;

Senhor deputado José Nei Ascari;

Senhor deputado Jorge Teixeira;

Senhor deputado Silvio Dreveck;

Senhor deputado Altair Guidi;

Senhor deputado Darci de Mator;

Senhor deputado Serafim Venzon;

Senhor deputado Dado Cherem;

Senhor deputado Manoel Mota;

Senhor deputado Joares Ponticelli;

Senhor deputado Gilmar Knaesel;

Senhor deputado Jean Kuhlmann;

Senhor superintendente estadual do Banco do Brasil, Nerim Goulart Duarte.

Neste momento convido para fazer uso da palavra o sr. Filipe Mello, secretário de estado do Planejamento e filho do deputado federal

Jorginho Mello, que foi o autor do projeto que ensejou a presente sessão solene, a quem representa neste ato.

O SR. SECRETÁRIO FILIPE MELLO - Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Legislativa, deputado Gelson Merisio;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, desembargador Cláudio Barreto Dutra;

Excelentíssimo homenageado, doutor Jorge Konder Bornhausen;

Excelentíssimo senhor secretário de estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, deputado federal Paulo Bornhausen;

Excelentíssimo senhor procurador de Justiça de Santa Catarina, neste ato representando o Ministério Público do nosso estado, dr. Ivens José Thives de Carvalho, meu amigo;

Excelentíssimo senhor corregedor do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Salomão Ribas Júnior, neste ato representando o conselheiro César Filomeno Fontes, presidente daquela Corte de Contas;

Excelentíssimo senhor almirante Mário César Flores, autor dessa magnífica obra com que brindou Santa Catarina e os catarinenses.

Senhores deputados, demais autoridades presentes, senhoras e senhores.

(Passa a ler.)

"Hoje é uma noite especialíssima, sobretudo porque, com elevada satisfação, compareço a esta Casa Legislativa para cumprir uma honrosa tarefa, a de representar o deputado federal Jorginho Mello, que de forma muito carinhosa foi o autor da Lei Estadual n. 12.879, que concedeu ao dr. Jorge Konder Bornhausen o título de Cidadão Catarinense, já que de fato já o era, mas que agora se concretiza de direito, nesta noite memorável na Casa do Povo catarinense. Assim como o deputado Jorginho Mello, faço meu e de todos os catarinenses o orgulho por esse título conferido a tão ilustre cidadão, a quem o nosso estado tanto deve.

V.Exa., oriundo de uma família de grande expressão política, traçou sua trajetória e marcou definitivamente a história de Santa Catarina, para cá trazendo a maior parte dos avanços econômicos e sociais que hoje temos, pautado sempre na obstinação e na visão de futuro. Competente, arrojado, forjou os caminhos para o desenvolvimento sem esquecer nenhum dos setores da sociedade catarinense.

Muito embora tenha tido a honra, tenho certeza disso, de haver nascido no estado do Rio de Janeiro, é neste momento, sem dúvida alguma, o mais catarinense dos catarinenses, marca que todo o Brasil conhece e que v.exa. faz questão de frisar, o que para nós engrandece o nosso estado e mostra ao país a nossa pujança, revigorando e enaltecendo o orgulho de ser catarinense.

Tendo ocupado os cargos que ocupou, vice-governador, governador, senador, ministro de estado da Educação, embaixador do Brasil em Portugal, entre outros, marcou e mostrou aos demais políticos de todo o país uma capacidade de articulação e de trabalho ímpar, conquistando o respeito que só uma pessoa do seu porte possui.

Ninguém jamais poderá citar Santa Catarina sem que venha o seu nome como referência de sucesso e de espírito público. Seu nome, na verdade, dr. Jorge Bornhausen, ultrapassa o nosso estado, está para sempre marcado na história do Brasil como sinônimo de trabalho, abnegação, dedicação, entusiasmo e competência, sobretudo aos jovens que, como eu, pensam num futuro melhor.

Pensando em infraestrutura, Santa Catarina teve um crescimento monumental a partir de seu governo; o mesmo podemos dizer e citar a respeito da saúde, com a expansão de hospitais e de serviços médicos e hospitalares por todas as regiões de nosso estado; na educação também o seu governo teve robusta coragem e entendimento sobre a necessidade de valorização dos professores e do ensino; a indústria, o comércio, a agricultura, os transportes, as estradas, as suas marcas de fato enaltecem e melhoraram a vida dos catarinenses.

Enfim, o grande salto que o estado de Santa Catarina necessitava, à época, teve início na sua esmerada batuta. Já se passaram 30 anos do final do seu mandato de governador, porém sua marca é tão forte e consistente que não há quem não saiba quem é essa figura estimada, respeitada, importante, não somente no meio político, mas em qualquer outro espaço de nosso vasto território.

Por isso, ao vir aqui representar o deputado federal Jorginho Mello e também em meu nome, dr. Jorge, cumprimento v.exa. por sua atuação, sua marca em nossas vidas e em nossa história.

Para demonstrar o nosso apreço e o nosso orgulho por ver oficializada a sua cidadania de fato e de direito, o que já é concreto desde sempre, encerro citando Nicolas de Chamfort, com uma frase que penso poder bem ilustrar o sentimento que, estou certo, é de todos que aqui compareceram a fim de prestigiar v.exa.: 'A estima vale mais do que a celebridade, a consideração vale mais do que a fama e a honra vale mais do que a glória.'

E esses valores, dr. Jorge, v.exa. merece de nossa parte, pois méritos possui de sobra."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido para fazer uso da palavra o sr. deputado José Nei Ascari, que falará em nome das bancadas com assento neste Poder.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NEI ASCARI - Excelentíssimo senhor deputado Gelson Merisio, presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Justiça deste estado, desembargador Cláudio Barreto Dutra;

Homenageado desta noite, doutor Jorge Konder Bornhausen;

Excelentíssimo senhor secretário de estado do Desenvolvimento Econômico e Sustentável, deputado federal Paulo Bornhausen;

Excelentíssimo senhor procurador de Justiça do estado de Santa Catarina, neste ato representando o Ministério Público, dr. Ivens José Thives de Carvalho;

Excelentíssimo senhor corregedor-geral do Tribunal de Contas de Santa Catarina, conselheiro Salomão Ribas Júnior, neste ato representando o presidente do Tribunal de Contas do Estado;

Excelentíssimo senhor almirante-de-esquadra Mário César Flores, autor do livro lançado nesta noite, nesta Casa;

Colegas parlamentares, demais autoridades, senhoras e senhores,

(Passa a ler.)

“Sou um catarinense de raízes, coração e paixão”.

Essa frase, carregada de sentimento e devoção, não é de um barriga-verde de nascimento. Ela é de Jorge Konder Bornhausen, um carioca nascido em 1937, mas que tem na sua história pessoal, política e profissional a chama do amor por Santa Catarina. É correto, portanto, afirmamos que a frase é, sim, de um legítimo catarinense.

Nascido e criado no estado fluminense por obra de contingências políticas, Jorge Bornhausen tem suas raízes aqui mesmo, no solo catarinense de seu pai Irineu e da sua mãe Maria.

Formado em Direito, longe do cenário político de Santa Catarina, retornou ao estado em 1961 para iniciar na advocacia. Anos depois, deixou sua marca como líder e administrador visionário.

Dispensável é apresentar detalhadamente sua biografia, que já é por bastante conhecida. Prefiro falar do político e do administrador Jorge Bornhausen, para homenageá-lo neste momento em que o estado catarinense lhe concede o mais justo e necessário reconhecimento, fruto da expressão política desta Casa e da vontade do povo do nosso estado.

Da feliz iniciativa do deputado Jorginho Mello, a Lei Estadual n. 12.879, de 2004, torna oficial aquilo que cada catarinense já sabe e reconhece: o sr. dr. Jorge Konder Bornhausen é um

cidadão catarinense autêntico, comprometido e, certamente, orgulhoso desta terra.

Homenagens de gratidão e reconhecimento já lhe foram prestadas com certeza em muitos momentos de sua caminhada. Mas este reconhecimento por parte desta Assembleia deve servir como resgate da herança deixada por um cidadão que foi vice-governador, governador deste estado, senador da República, presidente nacional do seu partido, ministro e embaixador, mas, acima de tudo, um defensor de Santa Catarina e de todos os catarinenses.

Caro dr. Jorge Bornhausen, é certo que muitos catarinenses fiquem até surpresos neste momento ao saberem de sua origem carioca, mas é certo também que sua ligação com a nossa gente e com o desenvolvimento deste estado é tão forte que é inegável sua condição de barriga-verde.

Por isso mesmo, conceder o título de Cidadão Catarinense por meio de lei estadual é deixar para a história oficial aquilo que sua história pessoal e seus irmãos catarinenses já consolidaram há muito tempo. Esse título é uma homenagem aos seus feitos como homem público, é uma homenagem ao seu comprometimento com a educação, com a saúde e com o desenvolvimento do estado catarinense.

Seu elevado espírito público, sua liderança e sua visão de crescimento, baseados na valorização das pessoas, são até hoje lembrados por este estado afora. Suas ações em educação como o incentivo aos profissionais do consagrado programa 'pó de giz', a construção de salas de aula e o incentivo às escolas técnicas revelam o seu compromisso com crescimento individual e, sobretudo, intelectual do seu povo.

A educação, a sua prioridade das prioridades, não foi apenas uma marca de governo. Foi uma ação concreta para fazer de Santa Catarina um estado modelo para o restante do país. Foi também uma ação nacional, verdadeiramente comprometida para levar a educação a todos os brasileiros durante sua marcante e vitoriosa passagem pelo ministério da Educação.

Sob o seu comando, o governo catarinense firmou o mesmo compromisso na saúde pública, ao trazer o próprio professor Sabin para coordenar a grande vacinação em massa contra a poliomielite, erradicando com isso essa doença do solo catarinense.

Diante de tantas pessoas ilustres aqui presentes, de líderes e gestores de comprovada capacidade, honra-nos prestar esta homenagem ao homem público que construiu hospitais e salas de aula, que pavimentou mais de mil quilômetros de rodovias neste estado, que ampliou a atuação do Besc e também da Casan e que levou energia elétrica e conforto ao interior de Santa Catarina, com a construção de mais de 13 mil quilômetros de linhas de energia elétrica.

Por tudo isso, a concessão desse título se traduz num ato de reconhecimento à grandeza de um homem público que participou diretamente da construção de um estado com qualidade de vida destacada no cenário nacional.

Senhoras e senhores, nesta Casa política que representa a sociedade catarinense, não gostaria de encerrar sem destacar que o homem de grandes conquistas políticas carrega também consigo a marca do líder articulado e democrático, de um líder que chegou ao Congresso Nacional no início da década de 80, confiante na abertura política e que não sucumbiu quando estava ameaçada.

Para o Brasil, o dr. Jorge deixou a possibilidade de uma nova história que de fato aconteceu e mudou os rumos deste país. Com a Frente Liberal, o então senador Jorge Bornhausen deu uma importante contribuição para a construção de uma nação democrática para todos nós, brasileiros.

Caro dr. Jorge, o seu legado tem valor inestimável, reconhecido neste estado e fora dele. Desta tribuna, perante meus pares desta Casa e diante das muitas autoridades e amigos que vieram prestigiar este momento, termino minha fala ratificando a admiração pela sua biografia e o reconhecimento pela história de uma carioca, que é

um catarinense de raízes, coração e paixão e um brasileiro fundamental para a nossa história.

Parabéns e obrigado, dr. Jorge!

Muita saúde e vida longa!"

Obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido o jornalista Valter Souza para discorrer sobre o homenageado.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Sr. presidente e srs. deputados, boa-noite!

Jorge Konder Bornhausen, filho de Irineu Bornhausen e Maria Konder Bornhausen, é natural do Rio de Janeiro. Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com especializações pela Fundação Getúlio Vargas e pela Universidade de Paris, estabeleceu-se como advogado em Blumenau.

Ingressou na vida pública em 1967, como vice-governador do então governador Ivo Silveira. Exerceu o cargo de governador do estado em 1979, renunciando ao cargo em favor do vice-governador Henrique Córdova para concorrer ao pleito de 1982, quando foi eleito senador pelo PDS.

Ministro da Educação no governo José Sarney, embaixador do Brasil em Portugal durante o primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, retornou ao país por ocasião das eleições de 1998, quando conquistou seu segundo mandato de senador.

Em 2010 optou por deixar a vida partidária, desfilando-se do DEM e auxiliando informalmente a criação do PDS - Partido Social Democrático. Embora afastado da político-partidária, permanece atuando ativamente na defesa dos interesses do povo catarinense.

Convido o sr. deputado Gelson Merisio, presidente deste Poder, acompanhado de todos os demais deputados aqui presentes, para fazer a entrega do título de Cidadão Catarinense ao sr. Jorge Konder Bornhausen.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

O Poder Legislativo catarinense também presta homenagem ao catarinense Jorge Bornhausen e reconhece a brilhante trajetória do homenageado que, através do exercício de importantes cargos públicos exercidos com dignidade, grandeza e sabedoria, na defesa dos interesses do povo catarinense, destacou Santa Catarina no cenário nacional.

Ele recebe do Poder Legislativo de Santa Catarina uma placa comemorativa.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Convido o catarinense Jorge Konder Bornhausen para fazer uso da palavra.

O SR. JORGE KONDER BORNHAUSEN - Excelentíssimos senhor presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Gelson Merisio;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, desembargador Cláudio Barreto Dutra;

Excelentíssimo senhor secretário de estado e representante do governador Raimundo Colombo, deputado federal Paulo Bornhausen;

Excelentíssimo senhor procurador de Justiça, Ivens José Thives de Carvalho;

Excelentíssimo senhor conselheiro e caro amigo, Salomão Ribas Júnior;

Meu caro amigo, almirante Mário César Flores, do qual aconselho a fazerem a leitura de uma obra excepcional que tive a felicidade de me antecipar na leitura, em função de uma solicitação do amigo Mário José Gonzaga Petrelli, que me fez prefaciá-la uma que marca a história brasileira;

Senhora desembargadora, senhores desembargadoras, secretários de estado, eminentes deputados da legislatura passada, muitos dos quais aqui presentes que me concederam o título; excelentíssimos deputados que nos honram com as suas presenças; autoridades; senhor prefeito eleito de Florianópolis, deputado Cesar Souza Júnior; autoridades eclesiásticas; eminentes e queridas amigas e amigos.

Agradeço a honraria que agora recebo através da iniciativa da realização desta sessão por parte do presidente, deputado Gelson Merisio, concretizando o ato que foi consequência da proposição do deputado Jorginho Mello, representado, hoje, pelo secretário e seu filho, Filipe Mello, a quem agradeço as palavras aqui proferidas.

Também quero manifestar o meu agradecimento às generosas palavras do deputado José Nei Ascari, velho amigo e companheiro de lutas políticas, que se manifestou em nome das lideranças.

É verdade que para muitos causou estranheza, principalmente aos mais jovens, a iniciativa que hoje se configura como realidade de me ser entregue o título de Cidadão Catarinense.

Filho com sobrenome de duas famílias que governaram, através de seus integrantes, quatro vezes o estado de Santa Catarina, devo começar a esclarecer que não nasci em Santa Catarina, Itajaí, por força das condições políticas da época.

Em 1930, quando a revolução liderada por Getúlio Vargas foi vitoriosa, Adolfo Konder era o governador do estado; Vitor Konder, o ministro de Viação e Obras Públicas; Marcos Konder, prefeito de Itajaí e Irineu Bornhausen, prefeito eleito de Itajaí. Todos tiveram que ser exilados de Santa Catarina, cada um procurando seu campo. E o meu pai voltado especialmente às suas atividades empresariais e com residência já no Rio de Janeiro, transferiu sua família para a capital da República.

O interessante é que em 1935, Irineu Bornhausen foi eleito mais uma vez prefeito de Itajaí, mas em 1937, com o Estado Novo, foi deposto daquela função na sua terra. Nasci, portanto, em função da política, no estado hoje denominado Rio de Janeiro, que à época era o distrito federal, a capital da República. Lá passei parte de minha infância, que também era conduzida nas férias para Itajaí, mais especificamente à praia de Cabeçudas.

Somente em 1952, atendendo à determinação dos meus pais, vim do Rio de Janeiro para Florianópolis, já que Irineu Borhnhausen havia sido eleito governador e estava no exercício do mandato desde 1951. Aqui, morando no Palácio Cruz e Sousa, num pequeno quarto lá nos fundos, diariamente eu saía a pé para ir ao Colégio Catarinense, pois mordomias não existiam. Cumpria, assim, o meu dever de estudante. Somente retornei ao Rio de Janeiro em 1954.

No período em que vivi em Santa Catarina pude verificar a existência de uma divergência política forte entre a UDN, partido ao qual meu pai pertencia, e o PSD. Divergência que se acentuava entre famílias, entre clubes sociais, pois o Lira Tênis Clube era da UDN e o Doze de Agosto, do PSD; entre clubes de futebol, o Avaí Futebol Clube era do PSD e o Figuerense Futebol Clube, da UDN. E, por incrível que pareça, até nos cafés um era frequentado pelos udenistas e outro pelos pessedistas. Para mim aquilo era muito estranho. Mas me acostumei a verificar que o meu pai era um conciliador, que mantinha uma conduta correta. E isso fez parte da minha formação: a conciliação.

No Rio de Janeiro completei os meus estudos e em 1961 vim advogar em Blumenau com o meu amigo Rudi Bauer, que comigo abriu um escritório de advocacia. O interessante nessa história de UDN e PSD é que o meu amigo Rudi era filho do adversário do meu pai na eleição de 1935, o líder do PSD em Itajaí, o saudoso Arno Bauer.

Ali comecei a minha carreira e acompanhei, por estar perto do meu pai, as reuniões políticas que ele realizava na UDN, em Florianópolis. Dali veio, em 1964, a Revolução de Março, que foi iniciativa dos civis e que teve o amparo militar para sua concretização, num desabafo de uma sociedade contra os desajustes de um governo então existente.

Em 1965, já em pleno período militar, ocorreu a eleição para governador em Santa Catarina e fui convocado pelo meu primo e querido amigo, Antônio Carlos Konder Reis, para trabalhar no comando de sua campanha, juntamente com Oswaldo Bulcão Vianna

e Nilton Cherm. Ali tive a oportunidade de conhecer melhor a política e os integrantes da UDN. Não fomos felizes. Venceu a eleição o PSD, com Ivo Silveira.

Aí chegamos à formação da Arena, com a extinção, em 1966, dos partidos políticos. O PSD era governo. A UDN havia apoiado a revolução. A ordem era unir os dois partidos. Imaginem a dificuldade.

Acompanhei, então, meu pai nessa trajetória de composição de um partido novo, cujo presidente escolhido foi um médico, dr. Armando Valério de Assis, oriundo do PSD, mas um homem de grande habilidade política.

Chegou a hora da convenção para a escolha do candidato a senador da Arena. Dois candidatos: a UDN, com Irineu Bornhausen, e o PSD, com Celso Ramos, ambos ex-governadores do estado. E nós fomos à convenção sem saber o que ia ocorrer. Resultado: o espírito de conciliação prevaleceu. Irineu abriu mão da sua pretensão. Foi feito um acordo entre as alas do ex-PSD e da ex-UDN e houve então a primeira consagração partidária, com o compromisso de participação da ex-UDN na administração e na indicação do cargo de vice-governador, que estava até então vago.

Depois dessa convenção viajei de volta a Itajaí com meu pai e fiz-lhe a primeira pergunta: "Quem vai fazer a campanha do candidato Celso Ramos dentro da UDN?" Ele me respondeu: "Se não houver mais ninguém, eu e você. E a primeira reunião vai ser em Itajaí". Eu aceitei, mas duvidei. E ele continuou dizendo: "Me coube a indicação do candidato a vice-governador e eu vou indicá-lo". Eu fiquei surpreso. Reagi e disse que se era para indicar um filho, deveria ser o Paulo, mas ele me disse que o Paulo estava muito bem no Banco do Brasil e que precisava ficar para atender Santa Catarina. Eu então citei os nomes de deputados como Fernando Viegas e Afonso Ghizzo, mas ele insistiu. Finalmente eu disse: "Muito bem, mas a Constituição exige que o vice-governador tenha pelo menos 35 anos". Ele me respondeu: "Esse é um assunto que se resolve politicamente, vamos

para a campanha!" E fomos. Celso Ramos teve uma grande vitória e a UDN compareceu na campanha. Cumprido o acordo, houve a mudança constitucional, eu assumi o cargo de vice-governador eleito nesta Assembleia Legislativa, no dia 9 de março de 1967.

Cumpri meu mandato com harmonia, agi com lealdade com o governador Ivo Silveira e retirei-me depois para Blumenau. Terminada essa etapa da minha vida pública, achei que ela estava concluída.

Mas aí veio a eleição do partido. Fui colocado como vice-presidente do meu amigo Renato Ramos da Silva. Na ocasião, vinha todas as quartas-feiras para Florianópolis às reuniões da executiva do partido, até que o governador que havia sido escolhido por simpatia, especialmente do PSD, o dr. Colombo Salles, através de integrantes do seu governo, começou a combater as famílias políticas.

O que aconteceu? Houve um atrito com o presidente Renato Ramos da Silva, que renunciou ao mandato de presidente da Arena. Eu assumi, elegi-me definitivamente sem a simpatia do governador e tratei de completar a união do partido, que se deu de forma definitiva com a escolha de Antônio Carlos Konder Reis para ser o governador em 1974.

Eu vim para Florianópolis participar do governo, como presidente do Besc e da Codesc, de onde saí como indicado pelo meu partido para ser o candidato a governador, numa eleição que ocorreu nesta Assembleia Legislativa, por um colegiado formado por deputados e delegados vereadores. Também prestei o meu compromisso e declarei que a prioridade do governo seria a educação. Prioridade das prioridades!

Encontrei o governo bem organizado, com obras em andamento, com recursos em caixa, o que me permitiu, no dia seguinte à minha posse, dar o primeiro passo na melhoria da educação em Santa Catarina, atribuindo aos professores que estivessem em sala de aula uma gratificação que foi denominada de "pó de giz", como lembrou o deputado José Nei Ascari, que permitiu o retorno de cerca cinco mil professores que por motivos diversos estavam fora da sala de aula, aumentando

de imediato a qualidade do ensino em Santa Catarina.

Pude realizar várias obras e tive o infortúnio de enfrentar aqui a irracionalidade do presidente João Figueiredo no episódio da Novembrada, com a prisão ilegal de estudantes, o que provocou reações justas, populares, que consegui vencer somente através de uma ação junto com o comandante do 3º Exército, que veio a liberar a ilegalidade de então.

A minha popularidade como governador, no meu primeiro ano de mandato - e os políticos conhecem isso -, estava entre péssimo e ruim em 45%. Como sempre achei que a popularidade é uma gangorra que sobe e desce e que a credibilidade nunca pode ser perdida, resolvi dobrar o meu esforço na administração para poder entregar um estado mais avançado. Daí os mil quilômetros de rodovias aqui citados; os 13 mil quilômetros de eletrificação; os hospitais de Araranguá, Curitiba e Joinville; o início das obras dos hospitais de São José, de Chapecó e de Rio do Sul; as agências do Besc em todo o estado; a Casan em todas as sedes municipais com água tratada; os centros sociais urbanos colocados nas áreas mais pobres de Santa Catarina. Já na Grande Florianópolis tivemos a felicidade de fazer a duplicação da Beira-Mar Norte, o Centro Integrado de Cultura Desembargador Henrique Fontes, o Terminal Rita Maria; em São José, a sede da Fundação de Educação Especial de Santa Catarina e, em Palhoça, o Centro Dom Jaime de Barros Câmara.

Antes de completar o mandato renunciei para disputar o Senado e o resultado final foi a aprovação do governo com a eleição de Esperidião Amin para governador e a minha para o Senado, onde encontrei um clima de perplexidade diante da sucessão do presidente Figueiredo.

Havia uma reação na sociedade à candidatura de Paulo Maluf. Com Marco Maciel e Guilherme Palmeira, iniciamos um trabalho no Senado visando encontrar outra solução. Inicialmente, lançamos a candidatura de Marco Maciel, pedimos as prévias partidárias, o presidente, já do PDS, José Sarney,

obteve autorização para a realização das prévias, que depois foi cassada pelo presidente João Figueiredo, o que levou os três mosqueteiros à união também do vice-presidente Aureliano Chaves e do presidente do partido José Sarney. Aí fizemos a dissidência chamada Frente Liberal, a partir do que nasceu a Aliança Democrática com o maior partido de oposição, o PMDB, resultando na eleição do presidente Tancredo Neves.

Acho que foi uma bela passagem na história brasileira, porque dali para frente houve uma transição sem sequelas, com respeito a todos que tinham posições de um lado e de outro lado, com anistia votada e com a instalação da Constituinte, que daria uma nova Carta Magna à nação, que vige até hoje.

Sinto orgulho de ter participado deste momento!

Depois vim a ser ministro da Educação no próprio governo Sarney, dedicando-me mais uma vez àquela causa que transformei na fixação das escolas técnicas, muitas delas construídas em Santa Catarina, para meu orgulho.

Quando sai do ministério, por vontade própria, voltei ao Senado e, na sucessão, deixei de ser candidato à reeleição para permitir a formação de uma aliança pela conciliação, tendo como candidato a governador Wilson Kleinübing e candidato ao Senado Esperidião Amin.

Fui chamado num momento difícil para ser secretário de governo do então presidente Fernando Collor. Tive convivência com o então ministro da Marinha, Mário César Flores. Conseguimos fazer a reforma ministerial; conseguimos fazer com que o governo entrasse nos trilhos, mas não conseguimos deter a denúncia do irmão do presidente. Coube-nos procurar fazer com que houvesse uma transição sem qualquer retorno à inconstitucionalidade.

Foi uma missão difícil, deixou frustrações, evidentemente. Voltei à iniciativa privada. Até que em 1993 fui chamado à presidência do PFL e veio o Plano Real. O então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, chamou o deputado Luiz Eduardo, o senador Marco Maciel e a mim para a

apresentação do plano. Como não éramos especialistas, economistas, chamamos um ilustre filiado do partido, o professor Mário Henrique Simonsen, a quem apresentamos o plano. Simonsen disse que poderíamos ir em frente porque daria certo. E fomos.

Após o plano ter sido aprovado no Congresso Nacional, em um café da manhã com o ministro Fernando Henrique, os mesmos três personagens a ele disseram: "Do PFL o senhor tem o apoio para ser candidato a presidente da República, busque o apoio do seu partido, o PSDB". E assim ocorreu a aliança que possibilitou a vitória de Fernando Henrique e Marco Maciel, para o bem do Brasil, em função de uma administração fecunda que equilibrou este país de forma definitiva.

Fui chamado pelo presidente Fernando Henrique para ser embaixador em Portugal, missão que me traz gratas recordações, porque não havia nenhum adversário, era todo mundo a favor. Nessa missão pude, pela conciliação, resolver a grande pendência que havia entre os dois países, que era a disputa entre os dentistas brasileiros e os médicos-dentistas portugueses, através de uma lei, com grande auxílio do deputado português João Rui de Almeida.

Voltei, fui candidato a senador em 1998. Minha posição nesse segundo mandato foi de defesa permanente dos interesses de Santa Catarina e na ajuda ao governo do estado. Apresentei três projetos, um da reforma política, que foi aprovado no Senado, com o fim das coligações proporcionais, com o financiamento público de campanha e com as listas partidárias, mas que não teve aprovação da Câmara dos Deputados. Apresentei outro projeto relacionado ao Código de Defesa do Contribuinte, que era uma novidade que traria o equilíbrio fiscal entre o fisco e contribuinte, que o corporativismo conseguiu reter e está até hoje para ser votado no Senado Federal. E apresentei um projeto de reforma constitucional que permitiu que os radioisótopos de curta duração pudessem ser aproveitados para efeitos medicinais. Com isso, conseguimos que o Brasil pudesse importar os

aparelhos *pet scan*, que hoje estão aí nos grandes hospitais brasileiros, permitindo que qualquer célula cancerígena seja identificada.

Mas devo dizer que realmente o meu maior orgulho foi o de ter feito a primeira vacinação em massa em Santa Catarina, sob a batuta do professor Alberto Sabin, o que veio a nos livrar dessa terrível moléstia e que, seguido pelos outros estados, fez com que houvesse a erradicação completa no Brasil.

Findei, pois, a minha missão no Senado, continuei na presidência do partido por pouco tempo, acompanhei a transformação, abri o espaço necessário à renovação quando deixei de ser candidato novamente e a indicação do meu partido, muito feliz, foi dada ao atual governador e querido amigo, Raimundo Colombo, que com essas portas pode, com a sua inteligência e trabalho, conseguir ser candidato a governador e tornar-se vitorioso no primeiro turno.

Fundado o PSD, com tantos amigos que foram para lá, os líderes que sempre me acompanharam em Santa Catarina, resolvi desfiliar-me e não ingressar em nenhuma agremiação partidária. Portanto, agora apenas dou conselhos a quem me pede, porque não sei se eles são certos.

Quero, pois, agradecer de coração a homenagem que recebo dos srs. deputados estaduais de Santa Catarina, da legislatura passada e desta legislatura; ao presidente Gelson Merisio, que marcou esta sessão; aos catarinenses que sempre me prestigiaram e deram-me a oportunidade de servir ao estado; aos meus familiares, minha esposa aqui presente, meus irmão, Paulo e Roberto, que foram sempre grandes conselheiros, e aos meus filhos, aqui representados pelo Paulinho.

Agradeço pelo que considero o meu maior patrimônio, os inúmeros amigos que tenho e que me acompanharam durante toda a vida; e, finalmente, a Deus, por me ter dado forças e saúde para cumprir com dignidade e honradez as missões que me foram conferidas.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Distintas autoridades que compõe a mesa, senhoras e senhores, em nome de todos os srs. deputados, quero mais uma vez dizer da alegria de podermos dar consequência ao projeto de lei aprovado nesta Casa e que presta essa justa homenagem de reconhecimento a um cidadão de bem, a um cidadão agora catarinense, que nos lega seus ensinamentos e sua experiência e que, muito mais do que isso, concede-nos o prazer de sua amizade valorosa e diária e o convívio que nos permite continuar transformando Santa Catarina num estado melhor para as pessoas, num estado que sirva sempre de referência e de exemplo ao nosso país.

O seu legado, o dr. Jorge Bornhausen deixa com seus filhos, aqui representados pelo Paulinho, pelos seus companheiros e também, quem sabe até, pelos seus adversários, pelo respeito que têm à sua biografia, pelo conhecimento que tem do esforço cotidiano para fazer o bem e para fazer bem feito, o que nos torna uma sociedade diferente.

Quero, de uma forma muito sincera e carinhosa, dizer da alegria que tenho em poder conviver com o amigo Jorge Bornhausen e com a sua família e dizer que essa alegria, tenho certeza, é compartilhada por todos que aqui estão.

Convido todos para, de pé, ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença de todos que nos honraram com o seu comparecimento, prestigiando esta sessão solene e antes de encerrá-la, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

